



GIRLS NOT BRIDES

The Global Partnership
to End Child Marriage

Comunicado de imprensa

Princesa Mabel van Oranje, Presidente da *Girls Not Brides* saúda o comprometimento de Moçambique na erradicação do Casamento Prematuro

A implementação com sucesso da Estratégia Nacional recentemente aprovada requer que o Governo, Doadores, Nações Unidas, Organizações da Sociedade Civil, líderes tradicionais, religiosos e juvenis trabalhem juntos.

Quinta-feira 9 de Junho de 2016

MAPUTO - Depois de uma visita de quatro dias a Moçambique, a Sra. Mabel van Oranje, Presidente do Conselho de Administração da Organização [Girls Not Brides: The Global Partnership to End Child Marriage](#), saúda o comprometimento do Governo de Moçambique na erradicação do Casamento Prematuro através da implementação da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros. A Sra. Mabel van Oranje incentiva o Governo a concluir o seu plano de acção destinado a implementar esta estratégia em colaboração com todos os parceiros relevantes.

“Para erradicar o Casamento Prematuro, é importante que haja uma abordagem multi-sectorial coordenada que envolve todos os actores relevantes na implementa. Tal exige a participação de todos os ministérios relevantes, nomeadamente os Ministérios do Género, Criança e Acção Social, da Saúde, da Educação e Desenvolvimento Humano, do Interior e da Justiça. Vamos lembrar que, as organizações da sociedade civil, doadores, líderes religiosos e tradicionais, jovens activistas, as próprias raparigas e outros campeões têm contribuições a fazer. Moçambique tem mostrado uma liderança forte na luta contra os casamentos prematuros e tem o potencial de se tornar um modelo para outros países da região e não só”, disse a Sra. Mabel van Oranje.

A Sra. Mabel van Oranje reconheceu que, o esforço eliminar os casamentos prematuros vai exigir uma série de intervenções coordenadas entre os vários actores envolvidos: “Erradicar o Casamento Prematuro não é nem fácil e nem rápido. Isso exigirá o empoderamento das raparigas e torná-las conscientes dos seus direitos. Envolve também, a prestação de serviços cruciais para as raparigas, tais como educação e saúde sexual e reprodutiva. Além disso temos de sensibilizar as famílias e os líderes comunitários sobre as consequências prejudiciais do Casamento Prematuro. As Leis também precisam de ser harmonizadas para definir os 18 anos como a idade mínima para o casamento”.

Durante a visita, a Sra. Mabel van Oranje encontrou-se com diversos actores que tem desempenhado um papel chave para a prevenção e eliminação do Casamento Prematuro em Moçambique, nomeadamente a Ministra da Saúde; a Ministra do Género; Criança e Acção Social; o Ministro da Educação; a Presidente da Comissão do Género; dos Assuntos Sociais, Tecnologia e Comunicação da Assembleia da República; a Primeira Dama da República de Moçambique; para além dos representantes dos Parceiros de Desenvolvimento tais como UNICEF; UNFPA; Banco Mundial e alguns dos principais Doadores Bilaterais de Moçambique; jovens activistas; e Organizações da Sociedade Civil sob a coordenação conjunta da CECAP - Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros. A Sra. Mabel visitou também projectos de empoderamento de raparigas baseados nos distritos de Manhiça e Cidade de Maputo.

“Moçambique tem mostrado um elevado comprometimento no combate contra o Casamento Prematuro e o lançamento da Estratégia Nacional é um exemplo inequívoco desse compromisso

para prevenir e combater o Casamento Prematuro. Contudo, deve ser feito um trabalho conjunto e coordenado para assegurar que a estratégia seja adequadamente sustentada com fundos e recursos suficientes, incluindo um plano de acção concreto que assegure o alcance de progressos mais rápidos no combate ao Casamento Prematuro. As Organizações da Sociedade Civil tem sido actores chave neste processo. Estas trabalham no terreno e são, portanto, um actor chave que pode contribuir com soluções concretas para a eliminação do casamento prematuro” disse Albino Francisco, Coordenador da CECAP.

A 11 de Abril de 2016, Moçambique lançou a sua Estratégia Nacional de Prevenção e Combate ao Casamento Prematuro. A elaboração da Estratégia Nacional foi um processo liderado pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social em consulta com vários ministérios, organismos internacionais, parceiros doadores e a CECAP.

A Estratégia abrange oito pilares principais que são fulcrais para combater o Casamento Prematuro em Moçambique incluindo: a mobilização social e comunicação, melhoria do acesso das raparigas à educação, bem como aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, o planeamento familiar e educação sexual, apoio às raparigas casadas e a reforma do quadro legal.

Moçambique também participou no processo de aprovação da Lei Modelo da SADC sobre a Erradicação do Casamento Prematuro que, de entre vários aspectos apela ao aumento da idade legal de casamento para os 18 anos. A Lei Modelo irá providenciar orientações aos Parlamentares, Sectores do Governo, decisores políticos e outras partes interessadas nos países da SADC para desenvolverem leis nacionais para combater o Casamento Prematuro. Esta Lei Modelo foi adoptada pelo Parlamento da SADC a 3 de Junho de 2016.

Sobre o Casamento Prematuro em Moçambique

Apesar de ter havido uma ligeira diminuição das taxas de Casamento Prematuro em Moçambique, Moçambique ocupa o 10º lugar nos países com maior taxa de Casamento Prematuro no mundo, com uma taxa de prevalência de 48% isto é, cerca de uma em cada duas raparigas em Moçambique casa-se antes dos 18 anos. Além disso, 14% casa-se antes dos 15 anos. Em Moçambique, de acordo com a Lei da Família actual, a idade legal para o casamento é de 18 anos, porém, o casamento é permitido com o consentimento dos pais aos 16 anos.

As razões da prevalência do Casamento Prematuro variam de região para região no país. Apesar das causas principais terem a ver com a desigualdade de género, os factores mais comuns que contribuem para tal são a vulnerabilidade das famílias e a falta de acesso suficiente a serviços como educação, saúde e protecção social, bem como elevada prevalência de práticas tradicionais, particularmente nas zonas rurais. As consequências para as raparigas são de longa duração e muitas vezes devastadoras. As raparigas casadas em Moçambique enfrentam uma grande variedade de consequências sociais e sanitárias, incluindo taxas elevadas de mortalidade materna, complicações durante a gravidez e o parto e um maior risco de infecção pelo HIV e fístula obstréctica.

Para entrevistas com a Sra. Mabel van Oranje ou Albino Francisco por favor contacte:

- Mídia em Português- Moçambique: Nelcia Tovela, Nelcia.tovela@rosc.org.mz / +258846713047

- Mídia internacional - Maryam Mohsin, Directora de Comunicações, *Girls Not Brides*
: media@GirlsNotBrides.org / +44 7436 095435